



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,26% São Paulo	0,18% Nova York	R\$ 4,898 (+ 0,96%)	R\$ 1.320	R\$ 5,347	12,15%	11,97%	Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24
	124.639 125.626	14/novembro 4,862 16/novembro 4,870 17/novembro 4,906 20/novembro 4,851					
	16/11 17/11 20/11 21/11						

FUNCIONALISMO

Quadro de servidores será ampliado, diz Lula

Presidente lembra que aumentou número de ministérios com a promessa de que não seriam criados novos cargos, mas afirma que há necessidade de fazer novos concursos

» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, que o governo fará novos concursos para ampliar o quadro de funcionários federais. Durante a live semanal Conversa com o Presidente, o chefe do Executivo defendeu a ampliação do número de ministérios, que em seu governo saltou de 22 para 38.

Segundo ele, a nova estrutura não tinha o objetivo de aumentar cargos, mas o número de funcionários agora é insuficiente. “Nós recriamos os ministérios com a decisão de que não iríamos aumentar um único cargo. Ou seja, só para você ter ideia, nós remontamos o governo, recriamos os ministérios, com menos funcionários do que tínhamos em 2010. Nós vamos ter que fazer concurso”, disse.

Entre as novas pastas, estão os ministérios dos Povos Indígenas, das Mulheres e da Igualdade Racial. Segundo o petista, essa ampliação foi “extremamente importante para a relação com segmentos muito ativos da sociedade”. “Obviamente, vamos ter que fazer mais concursos para preencher e atender a demanda de funcionários. Como é que vamos ter fiscais para combater o desmatamento, combater as queimadas?”, questionou.

O Brasil conta, hoje, com cerca de 11 milhões de servidores públicos, número que representa em torno de 12,4% dos trabalhadores do país. O número não é tão grande quando comparado à população do país e, comparativamente, está abaixo do verificado em grande número de países.

Para o presidente do Fórum das Carreiras Típicas de Estado

(Fonacate), Rudinei Marques, há uma necessidade de novos concursos públicos. “Nós temos um déficit de 90 a 100 mil vagas de servidores. O quadro do funcionalismo, hoje, é inferior ao de 1991”, disse. “Num período em que a população aumentou 40%, perdemos cerca de 100 mil servidores. Então, temos que ter mais concursos”, afirmou.

No quesito gastos públicos, comparando as despesas com funcionalismo em proporção do Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil é o 7º país do mundo que mais gasta com pagamento de servidores públicos ativos e inativos, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Nesse caso, o país gasta proporcionalmente mais do que nações como Alemanha, Suécia e Espanha.

De acordo com o economista Murilo Viana, consultor sênior da GO Associados, há um desequilíbrio no setor público, com órgãos com evidente excesso de servidores para o volume limitado de trabalho demandado, enquanto outros têm quadro insuficiente de funcionários. “Órgãos como Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários, Agência Nacional de Águas e Ibama, entre outros, sofrem com falta histórica de quantitativo de servidores”, avaliou.

No entanto, ele observou que o governo já tem dificuldades de repor perdas salariais ocorridas nos últimos anos e que o orçamento para o próximo ano também está apertado. “A pressão incorrida por determinadas categorias tem sido bem significativa. Veja o caso do Banco Central e da Receita Federal, por exemplo”, lembrou. “Apesar disso, o cenário de déficit primário elevado, e

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Esplanada dos Ministérios: primeiro concurso unificado vai oferecer 6.640 vagas em 20 diferentes órgãos

de promessa de zerá-lo já em 2024, torna o cobertor ainda mais curto para o governo realizar grandes concursos e contratações”, alertou Viana.

Concurso unificado

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) anunciou, em setembro, a criação do Concurso Nacional Unificado do serviço público federal. Cerca de 20 órgãos e entidades da administração federal aderiram ao novo modelo de seleção de servidores.

A ideia é criar algo similar ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é aplicado simultaneamente em todo o país. O certame foi dividido em duas partes: provas objetivas, com matriz comum a todos os candidatos, e provas específicas e dissertativas por blocos temáticos, de acordo com a área escolhida pelos participantes.

O edital está previsto para ser publicado em 20 de dezembro, com a aplicação de provas entre fevereiro e março de 2024. Serão 6.640 vagas, com salários iniciais que podem chegar à casa dos R\$ 22 mil.

Dia de mutirão no Desenrola

O governo vai promover, hoje, um grande mutirão para aumentar a adesão da população ao Desenrola, o programa de renegociação de dívidas lançado em julho. Segundo dados do Ministério da Fazenda, o programa beneficiou 2,7 milhões de pessoas e renegociou cerca de R\$ 20 bilhões em dívidas desde que foi criado. Mas, segundo o governo, cerca de 32 milhões de pessoas com CPFs negativados podem ter seus débitos renegociados pelo programa. Nessa fase, podem participar todas as pessoas com débitos de até R\$ 20 mil.

Uma novidade do programa é que cerca de 1,2 milhão de estudantes ou formados inadimplentes com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) podem renegociar débitos com até 99% de desconto. Neste caso, os devedores devem procurar a agência do banco responsável pelo financiamento.

O desconto médio nas dívidas do Desenrola tem sido de 83%, mas pode atingir até 99% em alguns casos. O programa permite a renegociação de dívidas sem o pagamento de entrada, assim como a utilização da primeira parcela do 13º salário para iniciar o processo, com o início da quitação das parcelas a partir de dois meses à frente, ou seja, só em 2024. O parcelamento pode chegar a 60 meses, o que permite aos devedores restabelecer a capacidade financeira e iniciar o próximo ano com melhor planejamento.

Para apoiar o mutirão, parte das agências do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal vão abrir, hoje, uma hora mais cedo. Para a presidente do BB, Tarciana Medeiros, “o mutirão é importante para ampliar a recuperação de créditos, que tem permitido aos clientes

voltarem ao mercado de consumo, e contribuído para dar dinamismo à economia”.

No caso da Caixa, as unidades estarão abertas para atendimentos especializados relacionados ao Desenrola, à negociação de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e informações sobre a quitação de contratos do Minha Casa, Minha Vida para quem recebe o Benefício de Prestação continuada (BPC) ou o Bolsa Família.

Para José Luiz Pagnussat, presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-DF) e professor de planejamento governamental da Universidade de Brasília (UnB), o Desenrola é importante para romper o descontrole das dívidas de grande parcela das famílias brasileiras. “Esse programa deveria ser ampliado, com novas fases, e beneficiar mais famílias endividadas”, avaliou. (FS)

Lefosse

Um novo espaço em

BRASÍLIA

Com um novo escritório localizado no Edifício Parque Cidade Corporate, reforçamos a nossa atuação na capital do País.

Edifício Parque Cidade Corporate - Torre B, 8º andar - Conjunto 802

Saiba mais

Lefosse.com